

# PONTOS DE VISTA

## EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS: COOPERAÇÃO OU CONFLITO? \*

Pierre Seurin \*\*

### I - INTRODUÇÃO

Falarei sobre um problema que, na hora atual, tem importância de caráter mundial: é o problema das relações entre Educação Física e Desportos. Este problema não é novo.

Thomaz Arnold, na Inglaterra, depois de Coubertin, o Dr. Tissié, na França, e Victor Balck, na Suécia — para citar os mais renomados — já tinham, antes de 1900 ou no início deste século, definido o papel do desporto na educação.

Em seguida, certas oposições entre a Educação Física e o Desporto de competição tinham aprecido, e o trabalho de Georges Hébert, "O Desporto contra a Educação Física" (1925), foi exemplo da inquietação dos educadores. Pode-se dizer que, na maioria dos países, desde o renascimento do desporto, a situação evolui constantemente entre "cooperação" e "conflito", com dominantes, conforme os países e os períodos.

Mas hoje, e no plano mundial, levando-se em conta a influência social considerável do desporto e de sua evolução para o desporto-espetáculo, torna-se claro que nós nos encontramos quase sempre em uma situação de conflito e que podemos, mais e mais, duvidar dos valores educativos do desporto.

Transcrito da Revista Brasileira de Educação Física e Desportos, Brasília, 5 (13) :6-13.jan./fev. 1973.

Presidente da Federação Internacional de Educação Física.

Ora, estamos convencidos de que a cooperação, mais exatamente, a **integração** do **desporto no sistema geral da Educação Física** é coisa indispensável para o bem de ambos.

Essa integração deve ser resultado da luta difícil, mas apaixonante, que devem empreender os educadores e os responsáveis sociais, conscientes do perigo que apresenta a evolução atual.

É a luta que foi empreendida desde muito tempo pelo grande grupo internacional reunido no seio da FIEP (que congrega atualmente representantes de 70 países), e do qual uma das manifestações mais importantes foi a publicação, em 1971, do "Manifesto Mundial da Educação Física".

Para tentar resolver um problema difícil é sempre necessário definir claramente os dados e analisar em detalhes os múltiplos elementos que sempre se interpõem. Partiremos, pois, de **definições**, em função das quais estudaremos a situação atual das relações entre Desporto e Educação Física. Propomos, a seguir, em função desses dados, as **soluções** que permitem alcançar-se uma união fecunda da Educação Física com o Desporto.

### II - DEFINIÇÕES

É absolutamente necessário livrar-se da atual confusão, resultante da tendência lastimável a limitar, de um lado, o sentido da Educação Física (que compreenderia, por exemplo, unicamente os exercícios de

flexibilidade e de desenvolvimento muscular) e, de outro, a extensão abusiva do termo "Desporto", que pretende incluir todas as atividades físicas, recreativas, educativas, profissionais, competitivas, etc.

Pensamos que é **erro de princípios**, do ponto de vista que nos preocupa — o da educação — de confundir, na mesma terminologia, atividades tão diferentes como o simples passeio e a escalada nas encostas mais difíceis; como o jogo desinteressado e leal e as palhaçadas atléticas e remuneradas do "catch"; como os circuitos solitários do esquiador de fundo e as manifestações históricas dos "desportistas" espectadores; como a atividade aplicada e ponderada daqueles que querem simplesmente distrair-se e manter seu estado de saúde e o treinamento esgotante ou os combates perigosos dos campeões.

Os efeitos físicos e morais de atividades tão fundamentalmente opostas são evidentemente muito diferentes. Tentemos, pois, distinguir claramente as coisas.

8

**A — Educação Física** — é o elemento da educação que utiliza, de maneira sistemática, as atividades físicas e a influência dos agentes naturais, ar, sol, água, etc, como meios específicos (Manifesto Mundial da Educação Física).

Têm por objetivos particulares:

- a busca e a manutenção de um corpo são e equilibrado, apto a resistir aos diversos ataques do meio físico e social, isto é, a "saúde ativa";
- o desenvolvimento da aptidão geral para a ação pelo treinamento das qualidades perceptivas e motoras do domínio de si e da faculdade de julgamento correto das situações;
- a afirmação dos valores morais e particulares: lealdade, vontade, força de caráter, amor ao esforço, etc.

Os meios são determinados pelas leis psicofisiológicas, em particular as da intensidade e das repetições suficientes, da dosagem do esforço, do interesse, das relações indivíduo-grupo, etc, e pelas normas éticas.

As formas são infinitamente variadas e evoluem com os conhecimentos científicos: "toda atividade psicomotora cogitada, em princípio, com finalidade educativa integra-se na Educação Física" (Manifesto Mundial da Educação Física).

**B — O Desporto** - é, em sua concepção mais pura:

- jogo: quer dizer, atividade livre, não perseguindo nenhum objetivo útil, mas que se desenvolve em um quadro de regras precisas. Seu objetivo é a distração e a prova das possibilidades individuais;
- **luta contra um opositor**: tempo, espaço, obstáculo, adversário, etc. Seu objetivo é a vitória;
- **atividade física intensa** por excesso dos próprios esforços, tendo como objetivo a **performance** e o recorde. O Desporto é "jogo de proeza".

Se uma dessas características falta, não há "desporto". Por isso, **sempre do ponto de vista da educação**, deveríamos eliminar o desporto profissional, que seria classificado como um trabalho artístico, semelhante ao do circo ou de teatro, e também eliminar as atividades físicas pouco intensas, como o passeio, certos jogos de bola e outros, que seriam classificados entre as **atividades recreativas**.

### III - AS DIVERGÊNCIAS ENTRE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS

#### (Aspectos negativos na atualidade)

Por definição, desporto e educação física são, portanto, coisas diferentes, mas não necessariamente opostas, uma vez que o desporto, "prova de si mesmo através da dificuldade", pode, evidentemente, tornar-se um meio de educação.

Para julgar tal possibilidade, uma análise objetiva do fato desportivo atual é necessária. Devemos fazer essa análise sem ser de caso pensado e sem paixão, como homens de ciência, e para isso nos libertamos de uma tendência muito corrente nos desportistas, de ver as coisas e raciocinar através de sua própria experiência quase sempre feliz — e de seu meio — sempre favorável.

Ponhamos em evidência algumas "duras realidades", ilustrando, sem dúvida, situações extremas, mas permanecendo significativas, de uma tendência evolutiva que os educadores podem lamentar:

1º — o desporto moderno é, sobretudo, desporto de competição, rigorosamente seletivo, baseado no campeonato. Procede pela eliminação dos fracos. Aparece mais e mais reservado a uma **minoría** de elementos fisicamente dotados e fortemente ajudados pelo clube, a cidade ou o Estado. E finalmente um desporto de "privilegiados", aos quais se concedem vantagens e honras quase sempre excessivas. É um desporto de "vedettes";

2. - tornou-se um fato social considerável, mas do qual os educadores e os dirigentes desinteressados já não são os mestres. Ele é agora animado e orientado pelos agenciadores de espetáculos, o público, a imprensa, as paixões e os interesses financeiros ou políticos. Seu valor educativo sobre os jovens e o público adulto é cada vez mais duvidoso, quase sempre, mesmo, negativo;

3 ? - o papel dos dirigentes e dos treinadores dos clubes já não é, essencialmente, o de educar, mas o de formar, a qualquer preço, campeões. Mesmo no desporto dito "amador", as transferências recompensadas dos jogadores, as retribuições clandestinas, as manobras fisiologicamente perigosas (como **doping**) são coisas correntes, sempre crescentes.

Aquele que não é dotado e está disposto a todos os sacrifícios (em detrimento de sua vida profissional e familiar) pela glória do clube não é um elemento interessante, e é logo abandonado. O desportista de alta competição já não é um homem livre: ele pertence a seu clube, a seu país e, algumas vezes, simplesmente, a seu "patrão";

4? - o desporto moderno, cada vez mais escravizado ao dinheiro, é por seu turno um aprisionamento do desportista a técnicas fortemente especializadas. E o contrário da cultura. E torna-se para muitos um encargo absorvente, um verdadeiro trabalho ao qual convém sacrificar numerosas horas em detrimento dos estudos, para os jovens, e dos encargos profissionais ou da vida familiar, para os adultos. Ele evolui também irresistivelmente para o profissionalismo;

5? - o desporto moderno não alcança, **em realidade**, na hora atual, senão muito pequena minoria de jovens e ainda menos de adultos. Dizer que alguém é "desportista" porque paga sua contribuição a um clube, porque assiste a competições ou porque joga duas ou três vezes por ano tênis ou basquetebol, parece amável brincadeira, muito frequente, todavia. E, na evolução atual, essa minoria, já reduzida, será cada vez menos, ficando o desporto mais reservado a uma elite de campeões. O fato social desportivo será o "desporto-espetáculo" e não aquele dos praticantes.

Esse quadro — certamente um pouco enegrecido — nos faz claramente compreender que, nessas condições, o desporto não pode servir utilmente, em plano individual e social, à causa da educação pelas atividades físicas. Aparece **mesmo uma divergência fundamental entre a Escola e o clube desportivo**.

Uma, a Escola, dirige-se a todos e preocupa-se especialmente com os mais fracos. Ela procura unir, por sua neutralidade e sua independência, face aos poderes comerciais, mesmo os conceitos políticos ou religiosos. Sua finalidade é a preparação para a vida pela formação de uma cultura geral, antes de tudo. O outro, o clube, ocupa-se sobretudo dos campeões. Separa por rivalidades, às vezes brutais, e por "segregação das especialidades". Quase sempre utiliza-se da concorrência do recrutamento: tal desporto "rouba" praticantes de grupo em uma mesma cidade; tal clube "compra" os melhores jogadores de um clube rival, etc. unia especialização precoce e exagerada é procurada na esperança de melhor preparar o "campeão".

O grande erro pedagógico atual é, em nossa opinião, querer, sob a influência da moda desportiva, aplicar na Escola o que se realiza em nível de clube.

Estão aí, portanto, como acabamos de demonstrar, dois meios diferentes animados por intenções opostas. Afirmamos que é necessário e possível seguir outro caminho.

#### IV - A COOPERAÇÃO EDUCAÇÃO FÍSICA - DESPORTOS

Para salvar os inegáveis valores educativos do desporto, reintegrá-lo no

**sistema geral de Educação Física**, dispomos, afinal, de certos fatores favoráveis, dos **quais devemos** também tomar, claramente, consciência:

1. aplicação em **sua mais pura** concepção: jogo, luta, atividade física **intensa, permitindo, antes de tudo**, "conhecer-se, provar-se e superar-se" (como **dizia Pierre de Coubertin**); o desporto permanece um poderoso **meio** de educação, **pois é um real** centro de interesse e compromete fortemente **toda a personalidade**;

2. a **necessidade de atividades** físicas recreativas e equilibrantes é reclamada de modo **sempre crescente** em uma civilização técnica, que se tornou a do **"homem sentado"**, da qual a atividade corporal é insuficiente e o sistema **nervoso** é traumatizado pela agitação, o barulho, a inquietação, **etc**;

3. as **possibilidades materiais de prática** do desporto: estádios, ginásios, piscinas, instalações **para a prática** ao ar livre, etc. e o tempo disponível necessário **a essa prática** são **bastante** grandes para a massa dos indivíduos em **numerosos países**;

4. o nível geral de **cultura e a** formação científica e pedagógica dos educadores físicos são, hoje **em dia**, suficientemente elevados para permitir a eficácia da ação **educadora**;

5. devemos, enfim, **constatar** - com alegria - que existem ainda jovens e adultos que, nos **clubes desportivos**, praticam-no de maneira leal e desinteressada, por **simples prazer**, por amor à luta e ao esforço. Isso até no mais **alto nível, algumas vezes**. E no plano mundial desenvolve-se nitidamente, desde **alguns anos**, poderoso movimento em favor do desporto para todos, "**desporto-jogo**", "desporto familiar", no qual muitos adultos de todas **as idades** encontram alegrias e benefícios fisiológicos apreciáveis.

Estão aí **duas forças** sobre as quais podem apoiar-se os educadores. Tendo tomado consciência dessas realidades positivas para nossa luta, como organizar nossa ação?

Nesse combate difícil é preciso, antes, "escolher nosso terreno", aquele onde nossos esforços possam ser os mais eficazes. Esse terreno é evidentemente a escola. Uma escola que permaneça "aberta" para o mundo

moderno, mas que seja também, para a criança e o adolescente, a "cidadela provisória", o meio preservado das influências nefastas da sociedade ou da ditadura do "bando", o meio onde o adulto (aqui o educador) está **a serviço da criança**, para seu progresso humano, social e suas oportunidades de felicidade futura.

Uma escola, aberta a todos, agindo sobre a evolução dos indivíduos no momento de sua maior plasticidade orgânica e mental, a fim de prepará-los para a **vida de amanhã** por meio de **ampla cultura** não deve, por conseguinte, do ponto de vista da educação pelas atividades físicas, aprisionar sua ação nas conceituações e nos hábitos da vida de hoje, em sua especialização desportiva estreita para uma minoria de futuros praticantes. Ação em nível de escola, principalmente, porque nela somos os "mestres", pois a obrigação escolar coloca à nossa disposição todas as crianças durante um longo período em que podemos agir em condições materiais quase sempre convenientes e, em princípio, com a ajuda poderosa do estado e das associações familiares.

Se nós, nesse meio, não conseguimos criar em nossos alunos uma sã concepção da Educação Física e do Desporto — e sólidos hábitos de prática racional - parece utópico tentar em outros lugares a experiência. No entanto, para consegui-lo é preciso que muitos educadores — até hoje demasiadamente presos à corrente desportiva atual - tenham a coragem de fazer sua "revolução pedagógica". É preciso abandonar, com decisão, o caminho das concepções e das estruturas no qual o desporto se desviou e se deformou.

Como em uma escalada difícil, é preciso ter a sabedoria e a força de vontade para voltar, após ter constatado o erro do itinerário, e reencontrar a plataforma segura que permitirá recomeçar em caminho melhor. Para isso é preciso, evidentemente, guias - os educadores que tenham recebido sólida formação científica e técnica, elevada e sábia concepção de sua missão e sejam capazes, por conseguinte, de encontrar os caminhos seguros para essa difícil passagem de criança e adulto, que é o período da escolaridade.

Para fazer essa "revolução", quer dizer, essa nítida ação e reação contra o estado de coisas atuais, contra esse divórcio entre Educação Física e Desportos, é necessário que os educadores físicos e também os outros responsáveis sociais tomem claramente consciência de certos dados:

- que o desporto, em sua forma atual, não pode constituir toda a Educação física, **nem** mesmo o essencial da Educação Física, no período escolar primário e secundário. Ele não pode ser senão **um elemento**. Poder-se-ia, em **último** caso, conceber uma Educação Física válida, a que fizesse **total** abstração das estruturas modernas do desporto, pois o que constitui o sentido profundo do desporto é provar-se a si mesmo que o jogo e o esforço intensos (a luta) podem muito bem exprimir-se em formas de atividades totalmente diferentes daquelas que encontramos hoje nos estádios e nos ginásios;
- que as técnicas e as formas pedagógicas devem ser escolhidas, em nível delas, sobretudo, para assegurar **primeiro** o desenvolvimento das **qualidades fundamentais**: resistência orgânica e psíquica, sutileza das percepções e domínio corporal, força, flexibilidade, vontade, lealdade, sentido social, etc, e não aprendizagem de técnicas desportivas, infinitamente variadas, sempre mutáveis, e das quais, finalmente, pequena minoria de nossos alunos terá proveito no futuro;
- que, aliás, a melhor maneira de preparar o desportista de amanhã é justamente desenvolver seu valor físico geral;
- que a motivação desportiva baseada no atrativo da competição não é, provavelmente, assim tão geral e tão poderosa nos jovens como se proclama correntemente. Por motivos diversos — que seria muito longo enumerar aqui — devemos constatar que os jovens, os adolescentes sobretudo, entregues a si próprios, não estão tão inclinados hoje em **dia** para a atividade desportiva competitiva.

Considerando essas razões, é muito difícil conseguir a ação educativa, **partindo dessas únicas atividades desportivas**. O caminho é delicado e muito perigoso. É um caminho "minado" pelas intervenções e as in-

fluências insidiosas do desporto-espetáculo, dos poderes financeiros, dos hábitos locais, etc.

Somente os melhores entre os educadores podem algumas vezes conseguir-lo. Mas um sistema educativo jamais pode ser determinado em função dos resultados excepcionais de uma elite minoritária!

O caminho correto, o caminho lógico, o mais seguro e o mais fácil para a massa dos educadores é o de partir da **Educação Física geral**, na qual se dará progressivamente - a partir de 8 ou 10 anos - um lugar sempre mais extenso às formas desportivas concebidas para serem praticadas **por todos**, agradáveis e eficazes **para todos**, organizadas em clima sadio, de lealdade, de respeito à regra e ao adversário, de comprometimento desinteressado!

Sabemos que se pode confiar nos educadores físicos quanto à compreensão dessas novas estruturas desportivas e à criação desse clima.

Permanece, porém, o domínio do clube desportivo, do "desporto federado", no qual é preciso também tentar agir utilmente, pois, mesmo aí, a batalha não está necessariamente perdida, ainda que se tenha tornado extremamente difícil.

Creemos que, por seu valor desportivo, por sua competência técnica e pedagógica, o educador físico pode impor, no clube, sua autoridade **moral**, para, finalmente, orientar as atividades no sentido desejável para a educação e a sã distração do maior número possível de participantes.

É por intermédio do educador que **as concepções da escola**, formativas e educativas, devem penetrar nos clubes desportivos, para o maior bem, estamos persuadidos, da Educação Física geral e do Desporto de amanhã, enfim reunidos.